

FAQUIR

Philippe Wollney

Pássaros agourando o gélido ar.
INVERNO

Metástase
Te descubro pelo avesso
Nas partes mais profundas e ocultas.
Sempre consumimos alguém.

EPIGRAMA 2
Conselhos?
- Que tirem conclusões
do próprio viver.
Solidão.
Cárcere inafiançável.
Em mim mesmo.
EPIGRAMA 3

GÊNESIS
No princípio foi
Suor, Saliva, Gozo.

Subi.
Subi bem alto.
Flutuando.
Subi até as alturas mais distantes.
Procurei o mar
Inutilmente
Não tinha mais horizonte...

BEM ALTO

Cortei o pão
Com uma precisão cirúrgica.
Como gostaria
De encontrar lá dentro
Um coração pulsante.

DELÍRIO MÉDICO.

Borboletas vermelhas
Colhem néctar
Em flores de feridas abertas
Cultivadas em meu peito
Mirando a tristeza do céu.
A cinza triste do céu.

BORBOLETAS

Feijão Verde,
Garrote,
Matemático,
Nay,
Oi de Jipe,
Rogério,
Vaca Pintada,
Zefa Dedão.

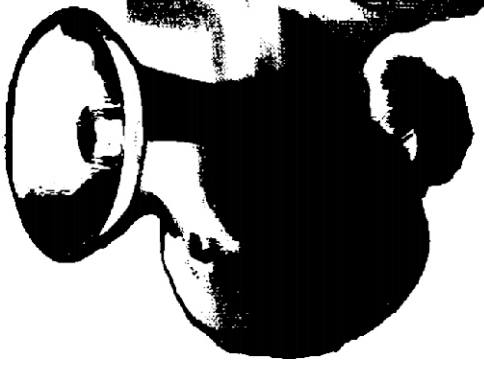
Agradecimentos especiais à:

Sir Isaac Newton

Se vi mais longe, foi porque estava
sobre os ombros de gigantes.

AO QUE SINTO

A lua é um comprimido
No fundo de um copo escuro.



STENGILO
INTERROMPIDO

OBSERVE & ABSORVA
silencio-interrompido.blogspot.com
© PHILIPPE WOLLNEY

outubro/2008

DA NOITE PASSADA

Não vou retocar a minha borrada maquiagem
De palhaço sem graça que me tornei.
O que me restou foi ficar anêmico com todo esse gozo,
Com todo este gosto que ficou em minha boca
Da noite passada...

MARGEM DA BR-101

A vida parou ao meio-dia
Para proteger os pés descalços
As sombras de olivas negras.

ODE

Um dia ouvi um poeta
Que recitava versos malquistos,
Mal visto
Rimava orgasmos masturbados.
Gritava
Pelas ruas vazias,
Corria, pulava muros,
Comia asfalto.
Fonemas despuddorados abatidos,
Poemas silenciados por preocupações
Do cotidiano.

EPIGRAMA 4

Sobre a linha do horizonte
Vejo nuvens que iluminadas
Pelo que restou do dia
Contribuem para que
A noite chegue ornamentada
Com desejos de boêmia.

COGUMELO
Ama Anita eu.

CASTANHOS

Olhos,
Paisagem na cama...
Íris de cortinas castanhas
Balançam por pupilas arregaçadas.
Brisa, retina, início de manhã.
Olhos carregando segredos
De danças sobre escombros.

CAIXINHA DE PAPEL

Guardo um amor mofado
Dentro de um coração
Feito de origami.

NÃO.

Eu não me quis.
As pessoas também
Não me quiseram.
As ruas, cidades, estados
Não me couberam.
O mundo me bebeu.

Vento no rosto levando para sempre a poeira do nosso cárcere doméstico. Árvores... Que belas árvores fazendo sombra para namorados chapados. Então, eu não quero palavras inúteis. Ah, como é bonito o seu sorriso em propostas abertas, numa tarde tranquila em um final de setembro.

CALAR

Caí no silêncio,
Sono profundo.
Nada de abraços e beijos,
Nada de cartas ou rimas,
Emudecido.
Amor falho.
Deixei passar a minha melhor
[oportunidade.

FINAL DE SETEMBRO